

saúde



Após contra a dengue na praça Largo do Machado, na região do bairro do Catete, no Rio de Janeiro. Foto: Cultura 3/Alto Press/Agência O Globo

Brasil imuniza 15% do público-alvo contra a dengue; SP vacina 17,5%

Segundo o Ministério da Saúde, 1,2 milhão de doses foram distribuídas e, dessas, 190 mil foram aplicadas

SAÚDE PÚBLICA

SÃO PAULO O Brasil vacinou 15,4% do público-alvo da imunização contra a dengue no país até essa segunda-feira (4), em meio aos surtos da doença. Segundo o Ministério da Saúde, 1,2 milhão de doses foram distribuídas entre os estados e, dessas, 190 mil foram aplicadas.

Por conta da quantidade limitada de vacinas disponibilizadas pelo fabricante, o público-alvo contempla apenas jovens de 10 a 14 anos localizados em municípios com alta transmissão da doença e incidência do sorotipo 2.

De acordo com a pasta, o público foi decidido em acordo com os estados e municípios, levando em conta as recomendações dos especialistas da CTIA (Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização) e da OMS (Organização Mundial de Saúde). A pasta tenta expandir a produção das vacinas no Brasil, em parceria com o Instituto Butantan e a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

O país registrou mais de 1 milhão de casos prováveis de dengue e 214 mortes confirmadas pela doença de janeiro a março de 2024. No mesmo período do ano passado, o país tinha 127 mil casos.

Ata de incidência de 617 casos por 100 mil habitantes mostra que a situação é considerada epidêmica, segundo critérios da OMS.

Em São Paulo, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, desde 14 de fevereiro, mais de 132 mil doses foram aplicadas em residentes dos 11 municípios do Alto Tietê, conferindo uma cobertura de 17,3% da população elegível. No in-

cídio de fevereiro, 794 mil doses foram enviadas pelo Ministério da Saúde ao estado. O Governo de São Paulo decidiu decretar nesta terça-feira (3) o estado de emergência para a dengue. Santa Catarina, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal e Acre também declararam emergência epidemiológica por causa da doença.

A aprovação do imunizante foi recebida pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em março de 2023 para pessoas de 14 a 65 anos. Ele é aplicado via subcutânea, em duas doses, com intervalo de três meses.

Crianças que tiveram a doença nos últimos seis meses ou apresentaram doença febril aguda nas últimas 24 h não são elegíveis para receber a vacina. Imunodeprimidas que tenham HIV sem tratamento, que passem por quimioterapia (ou usam medicamentos imunobiológicos) também não podem se vacinar.

Meninas de 11 anos que já tiveram a primeira menstruação precisam informar a data do último fluxo.

Vacinados contra a doença podem doar sangue após 1 mês

Pessoas que tiveram dengue ou se vacinaram contra a doença devem aguardar pelo menos um mês antes de doar sangue. Segundo o Ministério da Saúde, evidências científicas mostram que a transfusão sanguínea pode transmitir o vírus, com risco de infecção de 38% pelo paciente que recebe o sangue contaminado.

Diante do aumento dos casos de dengue no país, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) divulgou nota técnica com orientações aos serviços de hemoterapia. O Brasil já registrou 1.327.999 casos prováveis e 214 óbitos confirmados pela doença desde o início do ano.

A restrição também vale para pessoas que tiveram relação sexual com alguém que teve dengue há menos de um mês. Nesse caso, o doador deve esperar ao menos 30 dias após o último contato sexual antes da doação.

No caso de pacientes que tiveram dengue grave, o prazo para a doação segura sobre para 180 dias após recuperação completa.

Doadores devem informar o banco de sangue caso tenham sintomas ou diagnóstico confirmado da doença em até 14 dias após doação. Segundo a Anvisa, a informação é necessária para que os serviços possam resgatar hemocomponentes em estoque e acompanhar pacientes que tenham recebido transfusão.

A agência também recomenda que pacientes em tratamento com imunoglobulinas ou hemocomponentes que as contém (como sangue ou plasma) devem esperar no mínimo seis semanas após término do tratamento para se vacinar, de modo a não comprometer a eficácia dos imunizantes.

Para doar sangue é preciso ter entre 16 e 65 anos (menores de 18 anos têm que ter termo de consentimento assinado pelo responsável), pesar mais de 50 kg, estar saudável, alimentado e não ter tido doença grave.

cotidiano

Quadrilha de celular movimentou até R\$ 10 milhões em SP, afirma polícia

Um homem, apontado pela investigação como chefe do grupo, foi preso em operação nesta quarta-feira (6) no centro da capital paulista

Mariana Zylberkan e Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Uma quadrilha especializada em roubos e furtos de celulares movimentou de R\$ 5 milhões a R\$ 10 milhões nos últimos quatro anos, período em que um único quartel na rua Guaiunases, na região central de São Paulo, se transformou no epicentro desse tipo de crime na capital.

O endereço é comumente apontado por vítimas que tiveram seus celulares subtraídos e tiveram acesso à localização após serem atacadas por assaltantes em bicicletas ou pela chamada gangue dos quebra-vidros, que ataca veículos parados no trânsito.

O montante, movimentado pela invasão de contas bancárias por meio de aplicativos das vítimas e revenda dos aparelhos no exterior, consta em investigação da Polícia Civil que embasou operação deflagrada na manhã desta quarta-feira (6) para prender suspeitos de receptação.

Comícios na rua Guaiunases e em outros endereços da região central foram alvo de mandados de busca e apreensão. Um homem de origem sírio-libanesa, apontado pela polícia como chefe da quadrilha, foi preso nesta quarta.

Mais de 100 aparelhos foram apreendidos, alguns registrados como roubados em boletim de ocorrência. Os aparelhos iam ser revendidos no Paraguai, segundo a polícia.

De acordo com a investigação, os membros da quadrilha, entre as ruas Aurora e Timbiras, são usados pelos criminosos para armazenar celulares roubados e despachar os policiais. Vizinhos relatam que uma padaria, dois bares e uma bicicletaria abrem apressadamente à noite, quando os ladrões aparecem e se passam por frequentadores.

Um morador contou que, em um dos bares nesse quartel da rua Guaiunases, uma mesa na calçada é ocupada quase todas as noites pelo mesmo grupo de criminosos, que usa o estabelecimento para monitorar a negociação dos celulares roubados.

Na quadra há ainda uma padaria que passa a maior parte do tempo fechada, de acordo com vizinhos. A Folha foi ao endereço no fim da tarde de segunda-feira (4) e encontrou o estabelecimento trancado. Uma moradora relatou que o local também só funciona à noite, quando há aglomeração de jovens e menores de idade em bicicletas.



Dados cartográficos ©2024 Google

IMIGRANTES

AFRICANOS

Segundo

inquéritos

abertos por

mais de uma

delegacia de

polícia na

região central,

imigrantes

africanos,

principalmente

vindos de

Senegal,

chefiam o

comércio de

telefones

subtraídos

na cidade.

Os aparelhos

são enviados

para países na

África, onde

não há restrição

ao número de

registros de

aparelhos

roubados

como ocorre

no Brasil.

Ação de ladrões especializados em atacar sobre duas rodas é a primeira parte da dinâmica da quadrilha. Eles agem em grupos para passar o aparelho recém-furtado de pedestres entre si e, assim, evitar o flagrante caso sejam pegos. Um deles segue até a rua Guaiunases, onde receptadores ficam na calçada e negociam os valores dos aparelhos. Segundo as investigações, esses receptadores levam os aparelhos às centrais de desbloqueio montadas dentro de apartamentos de 33 metros quadrados em um prédio residencial na rua Guaiunases. De lá, os celulares são repassados a revendedores de peças ou encaminhados a países da África, onde não há restrição ao número de registros dos aparelhos roubados.

De acordo com a Polícia Civil, cerca de 200 pessoas foram autuadas como integrantes da chamada gangue da bicicleta no ano passado, e ao menos 120 bicicletas foram apreendidas na região central. A maioria são jovens ou menores de idade. No ano passado, a Polícia Militar apreendeu 81 menores acusados de usar bicicletas para furtar celulares, e no ano anterior apenas uma apreensão foi registrada.

Os comerciantes das investigações dividem calçada com o edifício residencial que abriga as centrais de desbloqueio. No ano passado, operação do Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais) prendeu o morador Amado Djaló por receptação.

Assim como a rua Guaiunases é conhecida como esconderijo de celulares roubados e furtados na cidade, o imigrante africano Djaló aparece em várias apurações da Polícia Civil sobre receptação na região central.

Procurada, a defesa de Djaló não havia respondido até a conclusão desta edição.

Fiocruz conversa com Takeda para produzir Qdenga

SÃO PAULO O Instituto de Tecnologia em Imunobiologia da Fiocruz teve conversas iniciais com a farmacêutica Takeda para que a tecnologia da vacina Qdenga seja transferida e o imunizante seja produzido no Brasil. Com a produção brasileira, seria possível ampliar a vacinação contra a dengue para outras faixas etárias.

A Qdenga está sendo usada no SUS (Sistema Único de Saúde) para imunização de jovens de 10 a 14 anos localizados em municípios com alta transmissão de dengue e in-

cidência do sorotipo 2. Uma vacinação contra a dengue para outras faixas etárias esbarra no número limitado de doses disponibilizadas pela fabricante.

O laboratório Takeda Pharmaceutical, por sua vez, tem capacidade na produção do imunizante. A transferência de tecnologia permitiria que a Qdenga fosse produzida por laboratórios brasileiros. Segundo o Ministério da Saúde, 1,2 milhão de doses foram distribuídas entre os estados até o momento e, dessas, 190 mil foram aplicadas.

De acordo com a pasta, o público foi decidido em acordo com os estados e municípios, levando em conta as recomendações dos especialistas da CTIA (Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização) e da OMS (Organização Mundial de Saúde). O país registrou mais de 1 milhão de casos prováveis de dengue e 214 mortes confirmadas pela doença desde o início do ano.

A taxa de incidência de 617 casos por 100 mil habitantes mostra que a situação é considerada epidêmica, segundo critérios da OMS.

Dois morrem em queda de avião da PF no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE Dois pessoas morreram e uma ficou ferida na queda de um avião da Polícia Federal de estalagem, na tarde desta quarta (6) no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte.

Segundo os bombeiros, a aeronave decolou, perdeu o controle, caiu e pegou fogo. Os mortos foram identificados como os policiais federais Guiomar de Almeida Trêver e José Moraes Neto.

Um terceiro tripulante, o piloto de reserva Aldeir de Almeida, foi resgatado e está em tratamento médico.

Um terceiro tripulante, o piloto de reserva Aldeir de Almeida, foi resgatado e está em tratamento médico.

Um terceiro tripulante, o piloto de reserva Aldeir de Almeida, foi resgatado e está em tratamento médico.